



**DESAFIOS PARA INTEGRAÇÃO DO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA NO ÂMBITO
DO SUS NOS HOSPITAIS DE ENSINO**

Eixo Temático – Pesquisa

**PREVALÊNCIA DA HIPERTENSÃO ARTERIAL NA POPULAÇÃO NEGRA: UMA
REVISÃO DE ESCOPO**

***PREVALENCE OF HYPERTENSION IN THE BLACK POPULATION: A SCOPING
REVIEW***

Helenn Beatriz Vasconcelos Omena Cavalcante

Universidade Estadual de ciências da saúde de Alagoas, Maceió-AL, Brasil
<https://orcid.org/0009-0009-8563-2376>
helenn.cavalcante@academico.uncisal.edu.br

David Martins de Oliveira

Universidade Estadual de ciências da saúde de Alagoas, Maceió-AL, Brasil
<https://orcid.org/0009-0009-9873-1509>
david.oliveira@academico.uncisal.edu.br

Isabella Vicente dos Santos

Universidade Estadual de ciências da saúde de Alagoas, Maceió-AL, Brasil
<https://orcid.org/0009-0006-4802-8805>
isabella.santos@academico.uncisal.edu.br

Victor Gabriel Araújo Alexandre

Universidade Estadual de ciências da saúde de Alagoas, Maceió-AL, Brasil
<https://orcid.org/0009-0004-1001-1667>
victor.alexandre@academico.uncisal.edu.br

Lizânia da Silva Melo

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió-AL, Brasil
<https://orcid.org/0009-0005-1137-9970>
lizania.melo@academico.uncisal.edu.br

Edna Pereira Gomes de Moraes

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió-AL, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-0034-0166>
edna.gomes@uncisal.edu.br



DESAFIOS PARA INTEGRAÇÃO DO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA NO ÂMBITO DO SUS NOS HOSPITAIS DE ENSINO

Resumo: Introdução: A hipertensão arterial, caracterizada por pressão sistólica de 140 mmHg ou mais e diastólica de 90 mmHg ou mais, afeta 24% dos adultos brasileiros, com prevalência maior entre afro-brasileiros e idosos. Fatores como tabagismo, dislipidemias, diabetes e histórico familiar agravam esse quadro. **Objetivo:** mapear a literatura científica e descrever a prevalência de hipertensão arterial e fatores associados na população negra brasileira, por meio de uma revisão de escopo. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de escopo, com busca realizada em agosto de 2024, nas bases Lilacs e SciELO. Foram levantados artigos de estudos primários publicados entre janeiro de 2014 e agosto 2024. A seleção foi realizada por dois revisores, de forma independente e os dados apresentados de forma descritiva e narrativa. **Resultados:** Os resultados mostraram uma relação complexa entre fatores sociais e raciais. O estudo revelou que a hipertensão arterial na população negra é fortemente influenciada por condições históricas de exclusão social, racismo estrutural e hábitos adquiridos ao longo do tempo, como dietas inadequadas e estresse crônico. Fatores genéticos também desempenham um papel, mas foram pouco explorados. **Considerações Finais:** Os dados concluem que a hipertensão arterial na população negra é multifatorial, combinando aspectos genéticos e socioeconômicos. Limitações na quantidade de estudos sobre genética sugerem a necessidade de mais investigações. Futuros estudos e políticas públicas devem focar na redução das disparidades em saúde e na ampliação do acesso a cuidados médicos para essa população.

Palavras-chave: população negra; prevalência; hipertensão arterial.

Abstract: Introduction: Arterial hypertension, characterized by a systolic pressure of 140 mmHg or more and a diastolic pressure of 90 mmHg or more, affects 24% of Brazilian adults, with a higher prevalence among Afro-Brazilians and the elderly. Factors such as smoking, dyslipidemia, diabetes, and family history exacerbate this condition. **Objective:** To investigate how social factors, social vulnerability, unequal access to healthcare, historical habits, and genetic predisposition affect hypertension in the Black population. **Methodology:** An integrative literature review was conducted in August 2024 using the Lilacs and SciELO databases. Of the 1,472 articles identified, 10 were selected for addressing the relationship between arterial hypertension and race, considering socioeconomic, cultural, and genetic factors. The selection followed relevance and topic adequacy criteria. **Results:** The results showed a complex relationship between social and racial factors. The study revealed that arterial hypertension in the Black population is heavily influenced by historical conditions of social exclusion, structural racism, and long-standing habits, such as inadequate diets and chronic stress. Genetic factors also play a role but were less explored. **Conclusion:** The findings conclude that arterial hypertension in the Black population is multifactorial, combining genetic and socioeconomic aspects. The limited number of studies on genetics suggests the need for further research. Future studies and public policies should focus on reducing health disparities and improving access to medical care for this population.

Keywords: black people; prevalence; arterial hypertension.

1 INTRODUÇÃO

A hipertensão arterial é uma condição crônica caracterizada pela elevação persistente da pressão arterial, diagnosticada quando a pressão sistólica é igual ou superior a 140 mmHg e a diastólica atinge 90 mmHg (Souza *et al.*, 2022). Os fatores de risco incluem tabagismo, dislipidemias, diabetes, nefropatia, histórico familiar de doenças cardiovasculares e envelhecimento. Segundo a Pesquisa Nacional de Saúde de



DESAFIOS PARA INTEGRAÇÃO DO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA NO ÂMBITO DO SUS NOS HOSPITAIS DE ENSINO

2014, cerca de 24% da população adulta brasileira tem hipertensão, com 60% entre pessoas acima de 75 anos (Andrade *et al.*, 2022). Estudos indicam que a hipertensão é mais comum entre afro-brasileiros, que têm o dobro de chance de diagnóstico em relação a indivíduos brancos (Bezerra *et al.*, 2013).

Além disso, a população negra apresenta maior prevalência e gravidade da hipertensão, especialmente em casos de hipertensão maligna, acidente vascular encefálico e insuficiência renal crônica. Esse padrão pode estar ligado a fatores étnicos e socioeconômicos. No Brasil, a diversidade étnica resulta em variações nas características da hipertensão entre a população negra (Andrade *et al.*, 2022).

De acordo com a Lei nº 12.288/10, afro-brasileiros são aqueles que se identificam como negros, pretos ou pardos (Brasil, 2010). Este marco legal ajuda a entender as disparidades de saúde, cuja maior existência de hipertensão reflete um legado de escravidão e desigualdade na saúde.

Assim, este estudo visa mapear a literatura científica e descrever a prevalência de hipertensão arterial e fatores associados na população negra brasileira, por meio de uma revisão de escopo.

2. DESENVOLVIMENTO

2.2 Metodologia

Trata-se de uma revisão de escopo, conduzida conforme o *Joanna Briggs Institute Review's Manual* (Peters *et al.*, 2024) e *checklist PRISMA Extension for Scoping Review* (PRISMA-ScR) (Tricco *et al.*, 2018). Assim, foi elaborada a seguinte pergunta de pesquisa: Qual a prevalência de hipertensão arterial na população negra brasileira e seus fatores associados? Considerando o acrônimo PCC (P – participante, C – Conteúdo e C – contexto), a população (P) definida compreendeu pessoas negras brasileiras, em qualquer faixa etária e gênero; o conteúdo (C), correspondeu a prevalência de hipertensão arterial e a influência de fatores como sociais, vulnerabilidade, desigualdade ao acesso à saúde, hábitos históricos e predisposição genética como determinantes da hipertensão arterial. Quanto ao contexto, foram considerados periódicos nacionais, com estudos realizados no Brasil. Os tipos de estudos incluídos foram observacionais, quantitativos, dos últimos dez anos, em idioma português e disponíveis na íntegra. A literatura cinzenta foi excluída, uma vez que apenas estudos revisados por pares foram elegíveis, bem como estudos de revisão de quaisquer natureza foram excluídos.

A busca ocorreu em agosto de 2024, nas bases de dados Lilacs (via BVS) e SciELO, utilizando-se os descritores DeCS: “hipertensão”, “população negra” e “saúde das minorias étnicas”, aos quais foram adicionadas palavras-chave, combinados pelos operadores booleanos *AND* e *OR*. Em ambas etapas, triagem e seleção, dois revisores trabalharam de forma independente e, as dúvidas, foram resolvidas por consenso e, quando não solucionada, um terceiro revisor arbitrou.



DESAFIOS PARA INTEGRAÇÃO DO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA NO ÂMBITO DO SUS NOS HOSPITAIS DE ENSINO

Os dados foram coletados por meio de um protocolo padronizado, elaborado para presente revisão, com informações referentes a prevalência, ano de publicação, e fatores sociais, vulnerabilidade, desigualdade no acesso a saúde, hábitos e predisposição genética. Os dados foram analisados de forma descritiva, acompanhados de narrativas e categorias temáticas.

2.2 Resultados

A busca resultou em 965 estudos, dos quais após exclusão das duplicatas, resultaram 959 para leitura de títulos e resumos (triagem). Após a triagem, 60 foram selecionados para leitura na íntegra (seleção), sendo potencialmente incluídos na presente revisão sete artigos. Os estudos mostraram que a prevalência da hipertensão é mais elevada entre afrodescendentes, especialmente em comunidades quilombolas, devido a uma série de fatores complexos. Entre os estudos, três destacaram a influência de fatores genéticos, sugerindo que indivíduos negros podem ter uma resposta menos eficaz a certos medicamentos anti-hipertensivos. Outros três artigos (Barbosa *et al.*, 2015; Souza *et al.*, 2022; Santos *et al.*, 2019) abordam fatores históricos e socioeconômicos, como o racismo estrutural, a baixa escolaridade e a pobreza, que contribuem diretamente para as disparidades no controle da hipertensão. Além disso, quatro estudos (Andrade *et al.*, 2015; Bezerra *et al.*, 2013; Bezerra *et al.*, 2015; Vargas *et al.*, 2016) descreveram os hábitos culturais e estilos de vida em comunidades negras, como dietas ricas em sódio e gorduras, além do uso de tabaco e álcool, fatores que aumentam o risco da doença. Os resultados evidenciam a complexidade das interações entre fatores socioeconômicos, culturais e genéticos na prevalência da hipertensão, sublinhando a urgência de políticas públicas que enfrentem essas desigualdades.

2.3. Discussão

Esta revisão de literatura analisou sete artigos sobre a prevalência da hipertensão arterial na população negra, destacando fatores socioeconômicos, genéticos e culturais. A hipertensão é vista não apenas como um problema clínico, mas também uma questão de justiça social, como apontado por Vargas (2016). A pesquisa mostra que políticas discriminatórias, maior vulnerabilidade econômica e exclusão social aumentam a incidência da doença, afetando pessoas de baixa renda e escolaridade, conforme estudos de Andrade *et al.* (2015) e Santos (2019). Esses fatores refletem um racismo estrutural que impacta a saúde das comunidades afrodescendentes. Além disso, foram identificadas limitações nas pesquisas sobre fatores genéticos relacionados à hipertensão. Estudos como os de Souza *et al.* (2022) e Barbosa *et al.* (2015) sugerem uma relação entre genética e resposta ao tratamento, além de uma possível predisposição hereditária para a condição. A análise dos estilos de vida nas comunidades quilombolas mostrou que fatores históricos e sociais,



DESAFIOS PARA INTEGRAÇÃO DO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA NO ÂMBITO DO SUS NOS HOSPITAIS DE ENSINO

como dietas hipercalóricas e consumo de substâncias nocivas, mantêm a prevalência de hipertensão entre 38,4% e 45,4%, acima da média nacional de 30%. Isso destaca a necessidade de políticas de saúde que abordem essas desigualdades históricas e sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A hipertensão arterial exibe uma alta taxa de prevalência na população negra. A pesquisa revelou que essa prevalência é influenciada por uma combinação de fatores genéticos, socioeconômicos e culturais, além do acesso desigual à saúde. A população negra enfrenta um maior risco de hipertensão devido a condições históricas de exclusão social, racismo estrutural e hábitos adquiridos ao longo do tempo, como dietas inadequadas e estresse crônico. Embora tenha conseguido abordar de forma ampla esses fatores, o estudo encontrou limitações, principalmente na quantidade de pesquisas sobre os aspectos genéticos da hipertensão nessa população. Isso indica a necessidade de mais investigações nesse campo, de modo a ampliar a compreensão das interações biológicas específicas.

Sugere-se que pesquisas futuras incluam uma maior variedade de estudos, com dados de diferentes regiões e contextos, além de explorar novas bases de dados. Além disso, políticas públicas voltadas para a educação em saúde e ampliação do acesso a cuidados médicos são essenciais para combater as disparidades no tratamento da hipertensão e melhorar os resultados de saúde da população negra no Brasil.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, S. *et al.* Prevalência de hipertensão arterial autorreferida na população brasileira: análise da pesquisa nacional de saúde. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, DF, v. 24, n. 2, p. 237-304, 2015. DOI: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742015000200012>. Acesso em: 19 ago. 2024.
- BARBOSA, M. do C. *et al.* Dislipidemia e risco cardiovascular em afrodescendentes: um estudo em comunidades quilombolas do Maranhão, Brasil. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 36, 2015. DOI: [http://dx.doi.org/10.5712/rbmfc10\(36\)925www.rbmf.org.br](http://dx.doi.org/10.5712/rbmfc10(36)925www.rbmf.org.br) ORIGINAL. Acesso em: 19 ago. 2024.
- BEZERRA, V. *et al.* Comunidades quilombolas de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil: hipertensão arterial e fatores associados. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 3, 2013. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/mdl-24068233>. Acesso em: 18 ago. 2024.



DESAFIOS PARA INTEGRAÇÃO DO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA NO ÂMBITO DO SUS NOS HOSPITAIS DE ENSINO

BEZERRA, V. *et al.* Desconhecimento da hipertensão arterial e seus determinantes em quilombolas do sudoeste da Bahia, Brasil. **Ciência Saúde Coletiva**, Salvador, v. 20, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232015203.14342014>. Acesso em: 19 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Hipertensão** (pressão alta). Brasília: MS, 2014. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/h/hipertensao>. Acesso em: 15 ago. 2024.

PETERS, M. *et al.* Scoping Reviews (2020 version). In: AROMATARIS, Edoardo *et al.* (eds). **JBIManual for Evidence Synthesis**. Australia: JBI, 2024. Disponível em: <https://synthesismanual.jbi.global>. <https://doi.org/10.46658/JBIMES-24-09>. Acesso em: 19 ago. 2024.

SANTOS, D. *et al.* Prevalência da hipertensão arterial sistêmica em comunidades quilombolas do estado de Sergipe. **Sociedade Brasileira de Cardiologia**, Aracaju-SE, v. 113, n. 113, 2019. DOI: <https://doi.org/10.5935/abc.20190143>. Acesso em: 17 ago. 2024.

SOUZA, C. *et al.* Diferenças Raciais no Controle da Pressão Arterial em Usuários de Anti-Hipertensivos em Monoterapia: Resultados do Estudo ELSA-Brasil. **Sociedade Brasileira de Cardiologia**, São Paulo, v. 118, n. 3, 2022. DOI: <https://doi.org/10.36660/abc.20201180>. Acesso em: 18 ago. 2024.

TRICCO, A. C. *et al.* PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR): Checklist and Explanation. **Annals of Internal Medicine**, v. 169, n. 7, p. 467–473, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.7326/M18-0850>. Acesso em: 19 ago. 2024.

VARGAS, I. V. D.; CARDOSO, R. L. S. Controle da hipertensão arterial sistêmica na população negra no Maranhão: problemas e desafios. **Saúde e Sociedade**, São Luís, MA, v. 25, n. 3, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-129020162616>. Acesso em: 19 ago. 2024.